



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - IEFE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Matheus Nogueira Ferreira Nascimento

**O QUE OS ESTUDANTES DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DO PROGRAMA
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMPREENDEM SOBRE O TEMA SAÚDE**

Maceió - AL
2024

Matheus Nogueira Ferreira Nascimento

**O QUE OS ESTUDANTES DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DO PROGRAMA
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMPREENDEM SOBRE O TEMA SAÚDE**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para a obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Filipe Pereira Caetano

Maceió – AL

2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

N244q

Nascimento, Matheus Nogueira Ferreira.

O que os estudantes do 1º ano do ensino médio do Programa Residência Pedagógica compreendem sobre o tema saúde / Matheus Nogueira Ferreira Nascimento. – 2024.

25 f. : il.

Orientador: Antonio Filipe Pereira Caetano.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física : licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 21-22.

Anexos: f. 24-25.

1. Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Residência Pedagógica. 2. Saúde. 3. Ensino médio. I. Título.

CDU: 616-092.11

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha avó Maria da Glória por todo seu esforço e dedicação para minha criação e formação como pessoa e estudante. Seu apoio, amor e dedicação foi fundamental para minha chegada até aqui. Sigo seu exemplo de pessoa e profissional. Sem ela nada disso seria possível.

Ao meu avô Fernando pelo apoio, dedicação e carinho na minha formação como pessoa, me mostrando sempre o caminho certo e me guiando.

A minha mãe Fernanda por sempre me apoiar, me amar, me entender e ser mais que uma mãe, também uma amiga. Permitindo uma ótima conexão entre nós.

A minhas tias Fabrícia e Flávia que também foram importantes na minha criação e com paciência e carinho sempre cuidaram de mim e me ensinaram. A minha tia Telma por toda sua preocupação e conselhos para minha formação.

A minha namorada Maria Carolinne pelo amor, carinho e preocupação. Sempre me mostrando as melhores alternativas e sendo um porto seguro com quem sempre pude contar. Uma das minhas grandes motivadoras e motivações para o estudo.

Ao meu pai Deilson por sempre mostrar que o estudo é o melhor caminho.

Aos companheiros e amigos do Programa de Residência Pedagógica Alysson, Gabriel, Marcio e Marcos por toda união durante o PRP. Uma verdadeira equipe.

Ao Preceptor Felipe Austrelino pela dedicação e profissionalismo diante todos os momentos em que estive na escola e em todo PRP.

A professora Dra. Chrystiane V. A. Toscano, pela oportunidade e atenção durante o PRP.

Aos amigos Fontes, Tenório e Williams por serem companheiros e apoiadores durante o processo de formação.

Ao orientador, Prof. Dr. Antonio Filipe Pereira Caetano pela paciência durante o processo da orientação e a forma que sempre deixou claro tudo que precisaríamos para finalizar com êxito esta pesquisa. Todo seu profissionalismo e humanidade foram peça chave para a finalização deste trabalho.

RESUMO

O presente estudo tem como referencial o tema saúde com o objetivo de compreender o que os estudantes do 1º ano do ensino médio do Programa Residência Pedagógica subprojeto Educação Física de uma escola pública de Maceió/Alagoas entendem sobre o tema saúde. O estudo se caracteriza por uma pesquisa mista qualitativa e quantitativa, modelo experimental com o instrumento de pesquisa sendo questionário. Este estudo é uma continuação das atividades de investigação do projeto “Formação Profissional, Intervenção Pedagógica e Comunicação em Saúde nas Aulas”. Os resultados encontrados foram tabulados com as seguintes descrições: (I) “saúde ausência de doença”; (II) OMS em seu conceito de saúde; (III) “saúde bem-estar”; (IV) “saúde física”; (V) “respostas evasivas”. Através da Educação Física Escolar é possível trabalhar diversos temas além dos jogos e esportes, diante deste estudo poderá ser compreendido com mais abrangência e com o foco principal para saúde. Participaram do estudo 141 alunos, sendo em sua maioria do sexo feminino com 58,3% (83) e 41,13% (58) do sexo masculino. A resposta predominante (41,13%) seguiu os padrões do conceito de saúde proposto pela Organização Mundial de Saúde, demonstrando um alinhamento com uma concepção mais atual da temática. Conclui-se que os escolares conseguem afastar a conceito de saúde da relação de ausência de doença e se aproximam de uma visão mais atualizada, mas não contemporânea da utilidade do conceito dos dias atuais, mais próximos de uma interpretação de uma compreensão holística, contextual e oscilatória das condições de saúde.

Palavras Chaves: Residência Pedagógica, Saúde, Ensino Médio

ABSTRACT

The present study has as its reference the theme of health with the objective of understanding what students in the 1st year of high school of the Pedagogical Residency Program subproject Physical Education of a public school in Maceió-AL. The study is characterized by a mixed qualitative and quantitative research, experimental model with the research instrument being a questionnaire. This study is a continuation of the research activities of the project "Professional Training, Pedagogical Intervention and Health Communication in Classes". The results found were tabulated with the following descriptions: (I) "health, absence of disease"; (II) WHO in its concept of health; (III) "health, well-being"; (IV) "physical health"; (V) "evasive answers". Through School Physical Education it is possible to work on various topics in addition to games and sports, this study can be understood more comprehensively and with the main focus on health. 141 students participated in the study, the majority of whom were female with 58.3% (83) and 41.13% (58) male. The predominant response (41.13%) followed the standards of the health concept proposed by the World Health Organization, demonstrating alignment with a more current conception of the topic. It is concluded that students are able to move the concept of health away from the relationship of absence of disease and come closer to a more updated, but not contemporary, view of the usefulness of the concept today, closer to an interpretation of a holistic, contextual and oscillation of health conditions.

Keywords: Pedagogical Residency, Health, High School

LISTA DE TABELA

Tabela 1. Frequência das respostas por categorias de análise sobre o conceito de saúde de escolares do 1º ano do Ensino Médio (Maceió/Alagoas)	16
---	-----------

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	METODOLOGIA	12
2.1	Tipo de Estudo	12
2.2	População e Amostra	13
2.3	Critérios de Inclusão e Exclusão	13
2.4	Variável do estudo	13
2.5	Procedimentos de Coleta	14
2.6	Análise de Dados	14
3	RESULTADOS	15
4	DISCUSSÃO	16
5	CONCLUSÃO	19
	REFERÊNCIAS	20
	ANEXOS	23

1 INTRODUÇÃO

Durante muitos anos o tema saúde, no Brasil e no mundo, era definido apenas como ausência de doença que, por sua vez, atraiu teorias diversas a respeito do tema, de modo que ao passar dos anos tornou-se necessário encontrar uma definição global do conceito. Nos tempos antigos a relação saúde-doença fora tratada de forma mística, onde a doença seria advinda de punição dos deuses “os povos da época concebiam as causas das doenças como derivadas tanto de elementos naturais como de espíritos sobrenaturais” (CRUZ 2011, p. 23). Ao passar do tempo surge uma outra visão sobre o tema, influenciada por Hipócrates onde seria necessário um equilíbrio do corpo entre vários elementos para obtenção de saúde, sendo a enfermidade um desequilíbrio dos humores. Esta teoria hipocrática tem total influência na definição de saúde na visão da Organização Mundial de Saúde.

Desta forma, a definição de saúde seguia em discussão, enquanto alguns teóricos afirmavam que saúde seria apenas a ausência de doença, Engelhardt (1975, p.124 apud Ferreira ; Farinatti) citava que “a saúde e a doença não consistem em conceitos simétricos enquanto existem muitas doenças, haveria apenas uma saúde”. Esta afirmação demonstra para a sociedade que não é possível definir um simples fator para um ser humano declarar-se saudável ou não. Em contrapartida, o conceito de saúde pode ser visto de forma funcional, onde o indivíduo que possui a capacidade de produzir suas atividades do dia a dia sem a necessidade de auxílio, pode ser considerado saudável ou como Garcia definiu “máximo desenvolvimento as potencialidades do homem, de acordo com o grau de avanço obtido pela sociedade em um período histórico determinado” (GARCIA, 1989, p. 103).

Em meados dos anos 40, a Organização Mundial da Saúde (OMS) apresentou o conceito de saúde da seguinte forma: “saúde é um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de enfermidades” (WHO, 1947, p.1 apud Ferreira; Farinatti). Assim, criou-se o entendimento que o bem-estar completo não estaria ligado apenas a ausência de doença e sim a diversos fatores da vida e do dia a dia do ser humano que possui direta influência na saúde do mesmo. Outra forma de analisar o que é saúde, é compreender que o meio em que o indivíduo está inserido e o estilo de vida do mesmo tem total influência diante condição de saúde, “a condição de saúde e doença dos

indivíduos é influenciada pelo contexto social, pelas condições de vida e trabalho, ambos relacionados às condições macro determinantes (econômicas, culturais e ambientais)” (SOUZA; SILVA; SILVA, 2013).

A escola é para o indivíduo um dos primeiros espaços de socialização, e o principal local de educação formal onde a formação crítica é iniciada durante uma grande parte da vida, intercalando momentos da vida inicial até o começo da vida adulta. Assim, com este papel social importante, a escola tem por obrigação e por lei promover o tema saúde em sala de aula e no dia a dia escolar, desenvolvendo o conhecimento dos alunos a respeito do tema e fornecendo meios para condicionar aos alunos uma vida saudável. De acordo com a reforma da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1971 passou a ser obrigatório a inclusão da Educação Física e programas de saúde nas escolas. Diante disso é possível compreender que a promoção da saúde é fundamental no âmbito escolar.

Art. 7º Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programa de Saúde nos Currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto à primeira o disposto no Decreto-lei no 869, de 12 de Setembro de 1969. (Parágrafo único)

O tema saúde na escola teve início com o alemão Johann Peter Frank, responsável pela publicação do primeiro guia de saúde escolar e saúde individual. No Brasil, a implantação do Programa Saúde na Escola (PSE), mostrou a preocupação em relação aos jovens do ensino da rede pública que carecem de cuidados de saúde para obtenção de um melhor desenvolvimento. Neste sentido,

O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. (Brasil, 2007)

Assim, com a obrigatoriedade da implantação do tema saúde na escola, entra na discussão a Educação Física e seu papel em virtude do tema. A Educação Física escolar atualmente não se caracteriza como antigamente, onde existia uma perspectiva militarizada e eugênica visando a aptidão física como prioridade e visões esportivistas, mas sim possuindo um papel de influenciar criticamente através da cultura corporal do movimento e abordando temas transversais além do esporte e atividades de rendimento. Desta forma, o tema saúde está diretamente ligado à Educação Física.

Como supracitado, a OMS considera a saúde um equilíbrio de diversos fatores e o bem-estar físico é um deles. A atividade física tem papel fundamental para a melhoria do

bem estar físico e mental de um indivíduo. Em “estudos de intervenção, a atividade física tem sido associada a níveis reduzidos de ansiedade e depressão” (SHARKEY, 1998, p. 30). Assim é possível verificar que a união do tema saúde com as aulas de Educação Física pode impactar positivamente não apenas no dia a dia dos alunos, mas na vida futura dos mesmos visto que “práticas de atividade física vivenciadas na infância e adolescência caracterizam-se como importantes atributos no desenvolvimento de atitudes, habilidades e hábitos que podem auxiliar na adoção de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta” (DARIDO, 2012, p. 39). Com a adaptação do estilo de vida desde a infância a possibilidade de estar em equilíbrio com corpo, mente e ambiente é extremamente alta.

Desta forma, promover este conteúdo nas aulas de Educação Física é a forma de aproximar ao máximo os alunos ao tema e compreender o papel das atividades físicas, pois, segundo Darido (2004), Educação Física é a disciplina preferida de mais de 50% dos alunos da escola, inclusive dos alunos do Ensino Fundamental. Para os alunos do Ensino Médio, esse número fica em torno de 40% (DARIDO 2012, p. 35), com isso é de grande valia utilizar a preferência dos alunos na disciplina, para trabalhar e promover o tema saúde, para que todos tenham a oportunidade de conhecer, compreender e ter a possibilidade de obter uma vida mais saudável e equilibrada.

Promover a saúde na escola é um desafio para o professor, mediante a carência de modelos norteadores no currículo escolar. Porém, as aulas de Educação Física tornam-se o lugar ideal para a apresentação do tema visto que a relação entre a Educação Física e a saúde são próximas. Conforme apontou Glaner (2003, p. 82), “a prática regular de atividade física, em todas as idades, é fundamental para minimizar o risco de incubação e desenvolvimento precoce de doenças crônico-degenerativas, consequentemente possibilitando uma longevidade com maior qualidade de vida”.

A promoção da saúde de toda forma tem de ser desenvolvida nas escolas, apresentar aos alunos de forma clara e com alternativas que gerem alto engajamento dos alunos, utilizando o fator de preferência para a disciplina como supracitado em favor ao tema, promovendo de formas práticas a perpetuação do conteúdo. Segundo o Ministério da Saúde, uma das diretrizes da promoção da saúde é: “reconhecer na promoção da saúde uma parte fundamental da busca da equidade, da melhoria da qualidade de vida e da saúde” (Brasil, 2010, p.19).

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por instituições de

Ensino Superior, possuindo o papel de promover a imersão dos estudantes de licenciatura das Universidades públicas nas escolas de educação básica, possibilitando o aperfeiçoamento dos futuros docentes. Com isso, esta imersão no dia a dia da escola, possibilita o estudante/residente vivenciar o contato direto com a escola campo, podendo sentir-se participante ativo no papel de ser professor.

O programa possui diversas etapas de preparação do estudante/residente, sendo um período de 18 meses com atividades diversificadas, desde a universidade até chegar ao chão da escola-campo. O subprojeto Educação Física faz parte do PRP e buscou durante este período (2022-2024) promover dentro do ensino médio temas transversais e atualizados que possam auxiliar no desenvolvimento dos alunos. Isto porque, como supracitado, a Educação Física escolar tem o papel fundamental para contribuição dos escolares em detrimento do conhecimento sobre saúde.

Logo, o referido estudo tem como objetivo identificar a compreensão do conceito de saúde de escolares do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Maceió/Alagoas, campo de atuação do Programa Residência Pedagógica.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de Estudo

O referido estudo se caracteriza por uma pesquisa mista (qualitativa e quantitativa) e modelo experimental, com o instrumento de pesquisa em formato de questionário com apenas uma pergunta norteadora “O que é saúde?”.

O estudo aqui apresentado é uma continuação das atividades de investigação do projeto “Formação Profissional, Intervenção Pedagógica e Comunicação em Saúde nas Aulas”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL sob o número do Protocolo N° 4.827.074/2021.

2.2 População e Amostra

A população referente a pesquisa foram alunos, de ambos os sexos, do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Theotônio Vilela Brandão, situada no bairro

do Poço, Maceió-AL, sendo entre eles 6 turmas, 4 do turno vespertino e 2 do matutino. Esta instituição pertence à categoria da escola-campo do Programa de Residência Pedagógica.

A amostragem foi selecionada por conveniência, com os alunos das turmas do Programa Residência Pedagógica, com participação de todos os presentes. Foi realizado um cálculo amostral simples, a partir da presença de um número total de 440 alunos para os dois turnos matutino e vespertino da instituição escolar. Considerando o valor de representação de 30% da população, buscou-se atingir o mínimo de 146 escolares.

2.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Como critério de inclusão da pesquisa foi definido que seriam os alunos, de ambos os sexos, matriculados nas turmas que fazem parte do Programa Residência Pedagógica do 1º ano do ensino médio que estavam presentes em sala de aula no momento da aplicação e que estavam dispostos a participar, independentemente da idade.

No que se refere aos critérios de exclusão, não foram selecionados os alunos que repetiram o 1º ano escolar, seja na escola campo ou em outra escola; que utilizaram recursos de pesquisa para responder o questionário ou deixaram a sala de aula no momento da coleta.

2.4 Variável do estudo

Como variável do estudo tem-se o conhecimento discente do conceito de saúde. Como já visto, a saúde é um tema a ser trabalhado na escola desde os anos iniciais até os anos finais, tanto no âmbito das unidades temáticas vislumbradas no documento de Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e como tema contemporâneo transversal.

Os temas contemporâneos transversais são tópicos relevantes que, segundo o Ministério da Educação (2019, p. 7), buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão.

Desta forma, para identificar o nível de compreensão dos alunos sobre o tema optou-se pela criação de um questionário aberto com uma única questão: O que é saúde.

2.5 Procedimentos de Coleta

A coleta dos dados ocorreu de forma simultânea em horário de aula dos participantes do estudo para que não houvesse possibilidade de conhecimento prévio da pesquisa que estaria sendo aplicada.

Em sala, foi apresentado aos alunos que a resposta não haveria restrições do tamanho da resposta ou se existirem respostas certas ou erradas, sendo permitido escrever livremente todo o conhecimento a respeito do tema.

O uso de recursos de consulta de conhecimento (*sites*, livros, áudios, informações dos colegas/professor de sala) para auxiliar na resposta não foi permitido, pois o objetivo justamente era compreender o nível de conhecimento dos escolares a respeito da pergunta norteadora do projeto.

As respostas da pesquisa se caracterizaram como abertas e livres para que os alunos pudessem expressar seu conhecimento total acerca da pergunta sem quaisquer limitações de resposta seja ela sucinta ou extensa.

O tempo da coleta ocorreu em apenas um dia nos dois períodos (04/08/2023), sem necessidade da retirada dos alunos de suas respectivas salas de aula.

2.6 Análise de Dados

As respostas foram estruturadas em categorias de análise. Para interpretação dos dados, foram criadas a partir das análises das respostas, categóricas como: (I) “saúde ausência de doença” quando as respostas citavam exatamente a ausência de doença ou palavras relacionadas com doença, morte, estar vivo e etc; (II) quando a resposta supria os quesitos requeridos pela OMS em seu conceito de saúde com o equilíbrio mental, físico, social e etc; (III) “saúde bem estar” quando as respostas citaram estar bem ou propriamente bem estar; (IV) “saúde física” quando as respostas reportavam atividades físicas, cuidar do corpo, cuidar da alimentação; (V) “respostas evasivas” quando as respostas não cumpriam nenhum requisito das divisões citadas anteriormente.

Esses dados foram analisados sob a luz de Bardin (2011, p.15), que segundo este autor a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados.

Essas categorias também foram quantificadas. Os dados foram apresentados em formato de tabela a partir da estatística descritiva com frequência absoluta e relativa. Através da análise dos dados é possível avaliar quais foram as visões predominantes para os participantes a respeito do tema, facilitando identificar o padrão de conhecimento e a concepção de conceitos adquiridos no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados foram expressos em tabelas e gráficos.

3 RESULTADOS

Participaram do estudo 141 alunos, sendo em sua maioria do sexo feminino com 58,3% (83) e 41,13% (58) do sexo masculino. A amostra perfaz 32,04% da população escolar do 1o ano do ensino médio da escola avaliada. Dentre os alunos ocorreu a divisão entre os turnos matutino e vespertino, contendo 43,27% (61) no turno matutino e 56,73% (80) no turno vespertino. A separação ocorreu para possibilitar uma comparação em meio as respostas.

Os resultados das frequências das categorias identificadas para análise desta investigação podem ser observados na tabela 1.

A resposta predominante seguiu os padrões da OMS tanto no geral, com 41,13%, quanto nos turnos da manhã com 39,34% e tarde com 42,5%, evidenciando que a maioria dos participantes compreendem que há um equilíbrio de fatores necessários para obter saúde.

A resposta com menor frequência, foi a compreensão de “saúde como bem-estar” sendo 11,47% no período da manhã e 7,5% no período da tarde.

No período da tarde os dois índices mais baixos foram as respostas evasivas e saúde bem-estar com a mesma porcentagem 7,5%.

Entre as respostas, saúde como “ausência de doença” foi a terceira mais citada (18,43%), demonstrando uma perspectiva diferente de anos atrás quando este conceito estava intrinsecamente atrelado a ausência de doença, sendo possível considerar uma mudança de perspectiva positiva.

Tabela 1. Frequência das respostas por categorias de análise sobre o conceito de saúde de escolares do 1º ano do Ensino Médio (Maceió/Alagoas).

Categorias	Total = 141	Turno Manhã	Turno Tarde
Saúde como Organização Mundial de Saúde	58 (41,13%)	24 (39,34%)	34 (42,5%)
Saúde como bem-estar	13 (9,21%)	7 (11,47%)	6 (7,5%)
Saúde como práticas de atividade física	35 (24,82%)	16 (26,22%)	19 (23,75%)
Saúde como ausência de doença	26 (18,43%)	11 (18,03%)	15 (18,75%)
Respostas Evasivas	9 (6,38%)	3 (4,91%)	6 (7,5%)

Fonte: autores, 2024.

Desse modo, é possível apontar que o conceito de saúde, na visão dos escolares participantes desta investigação, segue o padrão da OMS, onde vislumbra que para ser uma pessoa com saúde é necessário o equilíbrio em vários âmbitos da vida, como nos aspectos físico, mental, social e espiritual.

4 DISCUSSÃO

Como foi possível visualizar durante este estudo, o tema saúde passou por diversas discussões e visões durante a história, até chegar na visão holística defendida pela OMS e diversos autores. Na visão da OMS, saúde é um “estado completo de bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de enfermidades” (WHO, 1947, p.1). Com isso, é encarado que na atualidade a visão holística se mantém atual e deixa para trás as visões de que saúde seja apenas a ausência de doença ou visões promotoras de saúde curativa.

Diante disso o resultado da pesquisa se mostra alinhada ao que se define como saúde atualmente, onde 58 (41,13%) estudantes de 141 totais, consideram que saúde é o equilíbrio do ser humano entre diversos fatores seja ele social, espiritual, mental ou físico. Este resultado representa de forma concisa certa conscientização dos estudantes em relação ao tema.

As recomendações da OMS a respeito de atividade física para crianças e adolescentes é de pelo menos 60 minutos por dia de moderada a vigorosa intensidade (Diretrizes da OMS, 2020). A atividade física já citada durante este estudo é fundamental para a composição e equilíbrio do corpo e humor de um indivíduo. Ao analisar o segundo

maior resultado da pesquisa, a visão dos alunos a respeito de saúde se relaciona com a prática de atividades físicas sendo 35 (24,82%) estudantes de 141 totais, mais uma vez, podendo ser considerada um bom resultado para a visão dos estudantes a respeito do tema.

Desse modo, compreender o contexto dos alunos e suas vivências é importante, pois através deste conhecimento o professor poderá adaptar o tema para os alunos mediante o nível e as necessidades de cada turma. Neste sentido compreender também o contexto da escola e onde está inserida é importante pois cada escola e o público possui suas carências e particularidades. Como antes já citado, a promoção da saúde na escola carece de meios e materiais para perpetuação de trabalhos em detrimento ao tema, assim durante a formação do professor obter desde o currículo possibilidades para o professor trabalhar com os alunos de maneira clara e objetiva é essencial como citam Knuth; Azevedo; Rigo:

Nesse sentido, uma reformulação curricular na formação dos profissionais de Educação Física poderia contribuir para modificar certas concepções que, constantemente, conclamam estar tratando de saúde, enquanto, na verdade, se pautam por uma prática isolada, que não leva em conta os condicionantes sociais que atuam sobre a saúde de todo e qualquer sujeito. (2012, P.78)

A Escola Estadual Professor Theotônio Brandão está localizada no Bairro do Poço, próxima a igreja, praças, comércios, escolas e prédios. O bairro tem característica de renda por classe média baixa. Por seu grande espaço, a escola torna-se fácil de ser encontrada e faz parte da comunidade da região, atendendo adolescentes não somente de bairros próximos, mas também de bairros mais afastados.

A Educação Física na escola campo é encarada com seriedade e respeito diante da direção da escola, visto que a então diretora da instituição tem sua formação em Educação Física e compreende o papel da disciplina diante da vida dos alunos. Dessa forma, o residente tem total apoio e autonomia durante as aulas em suas respectivas turmas, promovendo temas mediante a BNCC e livros de orientação para o ensino médio. Ao chegar o segundo semestre foi, enfim, apresentado aos alunos o tema saúde, divididas em aulas práticas e teóricas, possibilitando aos mesmos conhecerem e se aprofundarem no tema. Foram feitos também testes e medidas, entre outras atividades relacionadas à saúde e conscientização corporal.

O impacto dessas aulas pode resultar na compreensão dos alunos a respeito de o que é saúde e do porquê obter hábitos saudáveis serão essenciais para toda a vida. Diante disso, ainda que os resultados das pesquisas sejam positivos, ainda existem muitos alunos

que não compreendem o tema visto que ainda 26 (18,43%) de 141 estudantes consideram saúde como ausência de doença, com isso a perpetuação das visões holísticas e promotoras de saúde, fornecerá conhecimento para os alunos e a comunidade que os rodeia.

Hoje, o ensino médio brasileiro passa por mudanças e adaptações que permitem aos alunos escolherem a área de conhecimento que pretendem estudar. Com este novo ensino médio a Educação Física correu riscos de perder sua obrigatoriedade como componente curricular. Diante desta possibilidade, o desenvolvimento motor e físico dos alunos obtidos através das aulas pode ser perdido ao longo do tempo.

Para Nahas (1997), o objetivo da Educação Física no ensino médio é de ensinar os conceitos básicos da relação entre a atividade física, aptidão física e saúde (Nahas, 1997 apud Darido, 2012, p. 39). Logo, a Educação Física além de seu papel no desenvolvimento motor e socioemocional, torna-se importante também em relação aos temas contemporâneos transversais podendo trabalhar em suas aulas de formas variadas. Segundo o Ministério da Educação (2019, p. 7) os temas contemporâneos transversais, tem como objetivo que o estudante não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade.

O tema saúde ser apresentado na escola tornou-se obrigatório nos componentes curriculares das escolas brasileiras, pois trata-se de um tema contemporâneo transversal. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN),

É preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia a dia da escola. Por esta razão, a educação para a saúde será tratada como tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar (BRASIL, 1998, p. 245).

Com isso, ao trabalhar com os alunos este tema, é fundamental apresentar meios que possibilitem o acesso a um estado de saúde equilibrado que permita a perpetuação de um estilo de vida saudável e consciente para o resto da vida. Avaliar o entendimento dos alunos e compreender o contexto de vida que eles estão inseridos possibilita ao professor promover de maneira adequada o meio de promoção à saúde.

Todo estudo apresenta alguma limitação, em nosso caso não foi diferente. Para conseguir realizar a pesquisa, foi feito um acordo com os professores das turmas que

estavam em aula, para ceder alguns minutos da aula para conseguir as respostas dos alunos, assim, limitou a atuação e o tempo da pesquisa neste quesito.

Outro elemento limitador, foi não conseguir abranger todo o Ensino Médio para uma análise completa do conhecimento de toda a escola sobre o tema saúde, sendo aplicado somente no 1º ano do ensino médio nas turmas em que o Programa Residência Pedagógica atua. Tal escolha metodológica inviabilizou, por exemplo, comparações entre turmas com e sem intervenções do PRP.

Durante a análise foi frequente a pergunta dos alunos sobre a possibilidade de responder o questionário através do celular e o questionamento de por que a pergunta seria aberta e não de múltipla escolha, mostrando resistência com o modo analógico da pesquisa, bem como da capacidade em responder questões discursivas.

A falta de oportunidade para averiguação se os professores anteriores dos alunos que participaram da pesquisa fizeram um trabalho anterior a respeito do tema saúde e como foi estudado o tema durante a formação inicial do docente, também podem impactar nas respostas encontradas. Além disso, a importância sobre a formação inicial sobre Educação Física e saúde dos docentes daquela instituição.

5 CONCLUSÃO

Através deste estudo foi possível analisar o nível de conhecimento dos alunos do 1º ano do ensino médio a respeito da temática saúde. Os resultados obtidos através das respostas dos alunos, podem ser considerados positivos diante do que foi apresentado acerca do tema durante esta pesquisa. Diante disso é importante a continuidade da pesquisa a respeito do tema saúde e com abordagens atuais, visto que este estudo piloto contempla limitações para uma pesquisa mais abrangente.

Assim, ao introduzir temas na Educação Física que vão além do conteúdo voltado ao esporte, torna-se possível fomentar outros olhares tanto para a disciplina quanto para os alunos. Criar meios para os estudantes compreenderem os temas abordados não somente no âmbito escolar, mas ao mundo que os rodeia é fundamental.

A Educação Física tem papel fundamental na formação dos cidadãos críticos, autoconfiantes, autônomos e conscientes, assim o tema saúde ao se perpetuar nas aulas e atingir o maior público possível formará pessoas conscientes e sabendo a devida importância dos cuidados necessários para uma vida equilibrada. Cabe não somente a

escola mas também aos docentes buscarem estratégias para a ampliação e abordagem da temática e de todos os temas contemporâneos transversais que fazem parte da formação.

O Programa da Residência Pedagógica foi a oportunidade de vivenciar na prática o que é ser professor. Esta experiência fornece para o futuro docente meios para uma formação completa através de todo o período do projeto, fomentando a pesquisa, aprendizagem, socialização e a interação com todos que fazem parte da escola, preparando de fato para a vida profissional.

REFERÊNCIAS

SOUZA, D. O.; SILVA, S. E. V.; SILVA, N. O. Determinantes sociais da saúde: reflexões a partir das raízes da “questão social”. *Saúde Soc*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 44-56, 2013.

GARCIA, J. C. História das ideias em saúde. In: NUNES, E. D. (Org.). *Juan César García: pensamento social em saúde na América Latina*. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1989.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Decreto-lei no 869, de 12 de Setembro de 1969. BRASIL.

PSE – Programa Saúde na Escola. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>>. Acesso em: 12 mar. 2024

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Ministério da Educação 1998.

SANTOS, F. M. dos. ANÁLISE DE CONTEÚDO: A VISÃO DE LAURENCE BARDIN. *Revista Eletrônica de Educação*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 383–387, 2012. DOI: 10.14244/%19827199291. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291>. Acesso em: 28 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde: Política Nacional de Promoção da Saúde, 2010.

Saúde, promoção da saúde e educação física: conceitos, princípios e aplicações.

FERREIRA, MARCOS; FARINATTI, PAULO. EdUERJ 2006.

Educação Física no novo ensino médio: entenda a importância da disciplina na formação dos jovens. Disponível em:

<<https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/revistaedf/4758>>. Acesso em: 27 mar .2024.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades. In; UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadedemica,2012. P.21-33, v.16.

Knuth AG, Azevedo MR, Rigo LC. A INSERÇÃO DE TEMAS TRANSVERSAIS EM SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Ver. Bras. Atv. Fís. Saúde [Internet]. 11 de setembro de 2012

CRUZ MM. Concepção de saúde-doença e o cuidado em saúde. In: Gondim R, Grabois V, Mendes Junior WV, organizadores. Qualificação dos Gestores do SUS. 2. Ed. Rio de Janeiro: Fiocruz ENSP EAD; 2011. P.21-33

SHARKEY, B.J. Condicionamento físico e saúde. University of Montana,1997, 4, ed. Trad. Márcia dos Santos Dornelles e Ricardo Demétrio de Souza Petersen. Porto Alegre; Artmed, 19948.

GLANER, MF. Importância da aptidão física relacionada à saúde. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, 5 (2), 2003, 75-85.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola e o processo de formação dos não participantes de atividade física. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes. São Paulo, v. 18, n. 1, p.61-80,2004.

ANEXO

Anexo 1 - Parecer Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Formação Profissional, Intervenção Pedagógica e Comunicação em Saúde nas Aulas de Educação Física do Programa Residência Pedagógica

Pesquisador: ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 44992221.8.0000.5013

Instituição Proponente: Universidade Federal de Alagoas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.827.074

Apresentação do Projeto:

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde vem alertando para a importância da saúde para a sobrevivência dos homens. Para ampliar a seriedade dos cuidados com a saúde nos diversos ciclos da vida, a escola tornou-se um espaço fundamental. Na Educação Básica, a temática Saúde sempre foi entendida como transversal, tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's: BRASIL, 1997) como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC; BRASIL, 2018). A construção do lugar de comunicador em saúde deve estar presente na formação profissional do professor, papel que pode ser potencializado pelo Programa de Residência Pedagógica (PRP). **OBJETIVO:** Identificar mudanças no comportamento em saúde a partir das intervenções do Programa Residência Pedagógica (Educação Física) na população escolar (preceptores, residentes, escolares e família). **HIPÓTESE:** Ações pedagógicas do Programa Residência Pedagógica promovem mudanças de comportamento em saúde (qualidade de vida, nível de atividade física, nível de aptidão física, competência motora e desempenho cognitivo) da população escolar (preceptores, residentes, escolares e família). **METODOLOGIA:** Estudo quali-quantitativo, observacional e experimental, de corte transversal replicado atemporal. A população será composta por professores de Educação Física na Educação Básica (preceptores), discentes do curso de Educação Física da Universidade Pública (residentes), escolares e familiares/responsáveis da Educação Básica de Alagoas participantes do Programa Residência Pedagógica no componente Educação Física. A seleção da amostra dar-se-á por conveniência. A adesão à pesquisa será formalizada e autorizada.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A, C. Sincos.
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (02)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

Continuação do Parecer: 4.827.014

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1718134.pdf	25/06/2021 11:43:08		Aceito
Outros	CPE_CartaResposta_2_junho2021.pdf	25/06/2021 11:42:07	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	CEPE_PRP_2021_TCLE_Revisado.pdf	25/06/2021 11:41:23	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito
Outros	CPE_CartaResposta_Maio2021.pdf	21/05/2021 08:48:05	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclaracaoEscolaJS_Nova.pdf	21/05/2021 08:47:05	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclaracaoEscola_MB_Nova.pdf	21/05/2021 08:46:52	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	CEPE_ProjetoRPR_Reajustado_Maio2021.pdf	21/05/2021 08:45:26	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito
Folha de Rosto	ComiteEtica_RPP_FolhaRosto.pdf	27/03/2021 09:13:41	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	ComiteEtica_DeclaracaoPesquisaTodos.pdf	27/03/2021 09:10:08	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito
Outros	CEPE_PRP_2021_TDI.pdf	17/03/2021 10:39:48	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito
Outros	CEPE_PRP_2021_TALE.pdf	17/03/2021 10:36:38	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 05 de Julho de 2021

Assinado por:
Luciana Santana
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: cep@ufal.br

Página 02 de 02